

ID: 802

Perfil sociodemográfico e clínico de cuidadores de pessoas com deficiência atendidas na APAE Belém

Ana Clara Nunes de Barros¹, Laiana Soeiro Ferreira¹, Bianca Fernandes Silva Santos¹, Marcela de Souza Tavares¹, Ana Vitoria Cardoso da Costa¹, Raissa Syrlane dos Santos Silva¹

¹Universidade Federal do Pará.

Introdução: A análise do perfil sociodemográfico e clínico dos cuidadores é essencial para a elaboração de intervenções adequadas às suas necessidades. De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) o cuidador é aquele que torna-se responsável pela manutenção de atividades cotidianas e pelo bem-estar geral de um indivíduo. Os cuidadores desempenham um papel crucial no bem-estar do paciente, no entanto, eles podem enfrentar desafios emocionais, físicos e financeiros, os quais são influenciados por fatores sociodemográficos, como idade, escolaridade, renda, e por condições clínicas, como a presença de doenças preexistentes. Conhecer esses perfis permite identificar vulnerabilidades, como o risco de sobrecarga, estresse ou comprometimento da saúde dos cuidadores. **Objetivo:** Este estudo teve como Objetivo descrever o perfil sociodemográfico e clínico dos cuidadores primários e secundários, formais ou informais, de pessoas com deficiência atendidas na APAE Belém, aprovado pelo Comitê de Ética sobre o número do CAAE: 65460822.0.0000.5172 financiado pela Federação Nacional das Apaes (Apaes Brasil). **Materiais e Métodos:** Participaram 60 cuidadores, onde 83,3% eram mulheres, predominantemente com idades entre 35 e 50 anos, residentes majoritariamente em Belém/PA (63,3%) e autodeclarados pardos (63,3%). **Resultados:** A maioria atuava como cuidadores primários (78,3%) e recebia auxílio financeiro (76,7%), com o Benefício de Prestação Continuada (BPC) sendo predominante (73,9%). Quanto às pessoas assistidas, a faixa etária mais frequente foi de 10 a 15 anos, destacando-se diagnósticos como Transtorno do Espectro Autista (21,7%) e Síndrome de Down (13,3%). A renda mensal predominante foi de até R\$ 2,9 mil (90%). Além disso, 23,3% dos cuidadores relataram já terem recebido ajuda psicológica ou psiquiátrica, principalmente relacionada à tristeza (21,4%), depressão (14,3%) e ansiedade (14,3%). Desses, 60% permanecem em acompanhamento profissional. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que esses dados levantados evidenciam a relevância de considerar as especificidades sociodemográficas e clínicas dos cuidadores no desenvolvimento de estratégias de apoio e intervenções que possam reduzir a sobrecarga e melhorar a qualidade de vida dessa população.

Descritores: cuidadores; perfil sociodemográfico; APAE.



Copyright Barros et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.